

# O MEIRINHO.

## JORNAL CRITICO E LITTERARIO.

ANNO XI

NUMERO 295

Terça-feira | Publica-se uma vez por semana e subscreve-se nesta | SERIE  
31 | Typ. a 15000 réis por uma serie de 4 numeros | 65.<sup>o</sup>



## O MEIRINHO.

Fortaleza, 31 de Julho de 1883.

LACY.

Já si havia oferecido ás vistas dos leitores o N.<sup>o</sup> passado do nosso periodico, quando depositari fomos da impõnente noticia de haver recebido, em Baturité, uma explendorosa recepção o celeberrimo e mentaz Albino J. de Farias, legitimo apreciador ou auzo alcaio de hydrophobico caô — Lacy.

Emboita houvesse, n'esta capital, insultado á Clero o heterocrito canhato do dentista, vivente este que nos causa agro e tredo horror em rezarmos o seu ensaiado nome, por isso que em si descobrimos apenas o typo similitudinario ao lixo que não serve, si quer, para os meios mais communs, não deixaremos de seguir á questão.

Quando procura-se, sempre se acha; Eis o que seria e verdadeiramente toca ao dignissimo Albino, que, d'esta capital, sabind para a cidade de Baturité, afim de ali vomitar a patica que d'aqui conduzia, do horripilante Lacy, encontrou-se com o alvo contrario, e fez imediatamente, perante a calisse inferior d'aquelle parte, o papel do instrumento mais vil e ongento que imaginar se pôde.

É triste! Carza até horrar o estado em o qual si tem collocado, ultimamente, o pobre dentista! Mizeria das miserias!

O celeberrimo tenente em suas besitologicas questões, tenta fazer ondular sobre a consciencia onda do povo civilizado a sua heterodoxa doctrina, e questionando n'uma phrazologia tão fora dos elhos da sciencia, que causa ataques regiveis ao mais parvo dos viventes humanos!

E tenta, o homem que não abraça nma crença sincera, ocupar ao dignissimo

selo da sociedade lugar que os almentadores da consciencia consagrão ao profundo de sua alma e ao ultimo sancio do coração!

Pae de familia! Não! de certo! é inacreditavel visto como o pae, o esposo, que vasta dignamente deseja a planta benfictoza — a honra, plantar no coração dos seos, naõ pratica, naõ reprezenta scenas tão trizorias como ha sido expectadas no thâtro do critico, pelos becos — Sooza Melo, Capitão do Porto e Albino J. de Farias.

Não tem dignidade aquelles, que tristemente acompanham una idéa maliciosa, e esta tentam incravar no crânio d'un povo que o direito nem tem livremente de pensar, como se ha prezencido, n'esta capital, pela trindade do augúrio Lacy, q. e illudido ha ao povo p'rib', afim de a acompanhar n' glo toz-e luminoso estrada de sua falsa doctrina lutherana.

Insulta-se o Clero, esbofeteia a Religiao do Crucificado e dormita a caninha infame do pustuleiro Lacy ao collo negro e fa cuante da calamita, da desmoralização.

Estamos disposto a seguir n'esta questão. Não somos, como disse um dos seos vecineiro em um dos jornaes d'esta capital, os alugados; apenas exclarecemos nessa idéa, e não tememos de ficar silenciosos pelas rachiticas sympathias e charinhos dos ongentos conquisitarios do extramundado e desconsolado Lacy.

## LITTERATURA.

TRIOLET.

C'na bola fiz carambola,  
Joguei a bola b' lei  
Como na bola acertei —  
C'na bola fiz carambola  
Se meu truquejo rebola

Com bola trabalharei  
C'oa bola fiz carambola,  
Joguei a bola — bolei.

Laffite.

28 — 7 — 83

## ALBUM DA CRITICA.

Meos leitores e leitoras, como passaram? Bem? Vamos só que serve.

Mais o Eugenio?!

Pois esta vacuidade não entende que é gente?

Foi um dia tirar borracha e, traz, zas — entendeo de vir apresentar-se aqui como gente!!!.

Axi, mestre bruto!

§

E o Souza Mello!

Hom'essa!

Quanta falta de cangalha para um costado tão famoso!

Felizmente o seu lote é formado das eguidades — Xico Preto, J. Victorino, Flávio Magno e et comitante caterva.

Solta fôra, sendeiro!

§

E a Curumba!

Só muita ignorância ou desejo de ser besta faria a filha da velha se baptizar de novo!

Como se chamará ella, agora?!. Quem sabe?!

Talvez — Bestialovacquidade!!!

É!.. Ha de ser...

§

Nesta capital ha couzas, e couzas mesmo de cabir a mandíbula de baixo.

É exacto! Sendo... vejamos:

Por exemplo: existe um Flávio Magno, cuja bestialidade topeta ao infinito da cavalgadura.

Esta entidade *camellomorphica*. — entende de si para si que devia ser intervento do mestre Lacy, e... metteo o foçinho...

Da-se disso: os burros quando não escociam — dão p'ra burras.

Ha exemplo.

§

Prompto, Cadete Tarugo!

Agora... nós.

Isto é: não é nós ou castanha; porém, nós — á pé de gallo.

Será exacto que o mestre Cadete está feito empregado do Santo Cruzeiro?

Não creio!

Isto é couza!

Ah!.. Já sei!..

O Cadete quer é tarugar uma viuwall.

Ahi é que bate o ponto.

Sohe, biraia!

Este Sr. cabeçudo é grande na coisa.

É..!

§

Ha muita gente que briga — sem razão.  
Já vi!..

Fallam do Club do Capim — por causa das immoralidades; porém não reparam — que muito proximo iste é uma loja, onde faz-se um congresso, o cujo qual só se occupa em fallar até do Hermino.

E assim mesmo dizem que ha polícia n'esta terra!!

§

Que vida é esta, seo Surano?

Que vida é esta, meo charo?

Boa vida, seo Surano...

Linda vida! Sim, senhor;

Do começo ao fim do sono.

Á pé de gallo!

§

É bonita e bem feita a limpeza da rua!

Ninguem pôde passiar nas nossas ruas empedradas sem risco de tomar areia nos olhos!

Creio que os Srs. fiscaes — pensam que tudo não é nada, visto um areia já haver tomado areia — nos olhos.

Que acha, Braguinha?

§

## MOTTE.

Uma cozinha sem fogo  
Theotonio apresentou!

## GLOZA.

Não precisa chorar, rogo,  
Panellas, nem alguidares!..

É pequena, tome areia

Uma cozinha sem fogo.

S'a rima permite um ôgo,

Na rima perfeita estou...

Diz um verbo — meo omô —

Sublime! bonito! inclito: —

O Meirinho, mui bonito,

Theotonio apresentou!

Laffite.

## §

Foi injustiça!... foi!...

Pois de outra maneira não se pôde explicar a reprevação do poeta — Murinelly, o pentecagoro cantor do genio.

Pois um poeta ser reprovado e reprovado logo em portuguez?!

Isto não cabe entre as pernas de ninguém, como lá dizem.

*Pobre poeta!* Nos arrubos grandes  
Mandou os livros descancar um tico!  
E agora, bardo, que fazer pretendas?  
É ir p'r'a rampa fabricar lílico

É o geito que ha.

## §

Não ha nada mais pandego e divertido do que ouvir-se follar em politica o Ventura e o João Tonico!

O Tonico é miranha como Sinha Roza; o Ventura — conservador como sá Nuninho.

N'um dia d'estes ri-me a doer a barriga de ver e ouvir estes dous vacquos discursando sobre a reeleição do Rodrigão.

São duas bestas!... São...

## §

Dos jornaes de nossa capital o melhor de todos é, incontestavelmente — o tal do Cearense do povo miranha.

Quem lê-o ao domingo não precisa pegar n'elle toda a semana seguinte, porque é a mesma chapa, o mesmo traço.

Se não fosse aquele seu — para matar o tempo — creio que não lia o nem uma vez.

E é só o que n'ella se aproveita, e isto nem sempre.

## §

Se não fosse a morte do Dr. Facó o Cearense não sei como se arranjaria para justificar — o soldado estafeta!

São muito desbriados estes miranhas!

Estão tão dormentes que meiem e não se sentem.

Agora, isto é couza velha; é mal chronicó!

**GALERIA DO POVO.****MOTTE.**

*Quem tiver raiva de mim  
E não poder se vingar,  
Ponha corda no pescoço*

*E dé-me a ponta p'r'a puxar.*

**GLOZA.**

Tome um lanche de capim,  
Guizado de milho crû,

Coma cobra e cururú

— Quem tiver raiva de mim.

Se gostar de lapoim,

Pôde tomar té cançar;

Pôde até se afumentar

Com unturas de Saraiwa,

Quem de mim tiver bem raiva

— E não poder se vingar.

Se fôr pouco tudo isso,  
Jogue-se dentro d'um pouço,

Coma tutano de ouriço,

— Ponha corda no pescoço;

Chupe da trampa o carôço,

Lata mesmo a se esganar,

E se tudo não bastar — \*

Mande abrir a sepultura,

Ponha corda, e bem segura,

— E dé-me a ponta p'r'a puxar!

*Lúculo.*

†

**OUTRO.**

Beiжи à face da Lua,

O Sol ficou com ciumes!

**GLOZA.**

De Venus a'uma salúa,

Feita d'um astro formoso,

Fui ao Céo, e carinhoso

— Beiжи à face da Lua!

Ao beijar à face sua,

Respirei santos perfumes!..

Se enraiveceram os Numes,

Cupido — ficou na aço,

Houve lá certo bagasso...

— O Sol ficou com ciumes!

*Laffite.*

†

**NAO GOSTO...**

— de seo Ovidio,

Apezar de já casado,

Porque é relojoeiro,

Que anda sempre atrazado.

Este tipo gordo e chato,

Que está em meo caderno,

Pôde ser — relojoeiro,

Mas só lá no tal inferno.

— do Perna Santa

Sujeitinho mui rongó,

À quem o povo costuma  
Chamar de — perna conhó.  
Este mestre — pabulagem,  
Subrenho de seo Bernardo,  
Devia levar no — fo —  
Bonita surra de cardo.

— do Maitos Forte,  
Crestura mui chichella,  
Porque quer fazer estica  
Em casa de sua — bella.

Não gosto, pois este méco  
Em lugar — de estudar,  
Abandona livro e tudo  
Só pensando em namorar.

— de seo Adolpho,  
Solitario, qual Bellinho,  
Porque este — mestre bruto  
Sempre foi mui safadinho.

Nãô gosto! Fallo sincero! ..  
Falho serio ou sizado! ..  
Este tipo o mellorio  
É rum... capaz de tudo.

— d'um certo quidam,  
Que viveo sempre do logro,  
Até que por um arranjo  
— Arranjou até um sogro.

Um bixo tão desbrido,  
De preguiça tão dominhá  
Só devia assentar praça  
No arsenal de marinha.

— fallo sincero:  
De canthalas — duzia e meia,  
Porque diz que o Meirinho  
Nas famílias mette a peia.

Porém só quem isto diz  
Da canilha é grande filho,  
E o Meirinho tem p'ra elle  
Bom capim, palha de milho.

— do Souza Mello,  
Sectorio do Lacy,  
Porque bixo tão ruim  
Neste mundo inda não vi.

Este vacco, qual Albino,  
Que d'aqui hontem se foi,  
Devia tomar um dia  
Xarope — CASCA DE BOI!

— de certa moça,  
Que tem nome mui jucundo,  
Que vive a fintar um guarda  
Lá do disticto — segundo.  
Tamanho procedimento  
É d'uma typa — Gem ciiba,  
Porque tem arruinada  
Mastor, verga, casco e quilha.

— do que não pode  
E quer cezar se de novo,  
Deixando seo pedaçinho  
Para a tal — língua do povo.  
Semelhante animalejo,  
Que de burro o typo herda,  
Só merece que eu lhe diga:  
Seo sendeiro vê p'r'a mer .....

— de um fiscal,  
Sujeito d'ouça aiui fisa,  
Que em vez de ter os posturas  
Só lê um — Paulo e Virgina.  
Tome geito, seo fiscal!  
Veja a sua vida inteira  
Ohe que a Eva do outro  
Não é lá carne da Feira!

— De uns mestres assignantes  
Lá do 11. Batalhão,  
Que suas assignaturas  
De certo, ah! pagam não;  
Mas, de certo, pretendemos  
Dos taes fazermos o rol,  
E voltarmos o seo onus  
Lá p'ra onde nasce o Sol.

— d'um Cavalcante  
Que tem um forte padrinho,  
Que pede p'ra não sahir  
No badejo do Meirinho.

Ah! Cuidado seo Antonio,  
Cuidado couza ruim —  
Ja em ti não faltamos;  
Porém a couza tem fim.

— de certa roda  
De botica, sim, leitor,  
Onde se falla da vida  
Até de — Nosso Senhor.

Nesta roda ( sabe Deus )  
Até eu e o Theotonio  
Temos tomado peisadas  
Do diabo ou do demônio.

†

Resposta d'um nesso assignante, que se  
acha strazado em algumas Series:

— Cobrador, prompto os recibos.

— Assignante, não estou disposto a  
pagar agora.

E essa!

Nóv, sempre alegre e contente em lhe  
remetter o jornal; não é assim?

Tambem não estou d'sposto a mandar  
o Meirinho a assignante d'esta ordem.